

Metodologias De Ensino E Educação De Campo: Contribuições Para A Formação Docente

Ailton Leonel Balduino Junior
Universidade Do Estado De Santa Catarina -CAV

Sibele Sehnem
Uri Frederico Wesphalen

Ricardo Santos De Almeida
Universidade Estadual De Alagoas

Rita Carolina Gondim da Fonseca Jerônimo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Priscila Alves Da Silva Machado
Universidade Federal De Minas Gerais

Neomar Cássia Da Costa
FACTU E FINOM

Joubert Caetano Amaral
UEMG - Universidade Do Estado De Minas Gerais

Eric Murilo De Souza Andrade Santos
Faculdade Intervale

Elydiana De Souza Soares Pontes
Universidade Estadual Do Ceará - UECE

Edimar Fonseca Da Fonseca
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

Iranildo De Oliveira Nery
Universidade Do Vale Do Taquari - Univates/Rs

Marcos Antonio Evangelista
Universidade Federal De Alagoas- Ufal

Wanúbya Do Nascimento Moraes Campelo Moreira
Universidade Federal Rural Da Amazônia- UFRA

Jonas Martins De Lima Filho
Universidad Del Pacifico (UP)

Leandro Dos Reis Silva
IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições das metodologias de ensino para a educação de campo e sua relação com a formação docente, destacando práticas pedagógicas contextualizadas e transformadoras. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, com uma amostra composta por 16 profissionais da educação rural, entre professores, coordenadores pedagógicos e gestores. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e análise documental, e os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que metodologias participativas, interdisciplinares e de pesquisa-ação têm sido eficazes, pois conectam os conteúdos acadêmicos com a realidade local dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa. No entanto, também foram identificados desafios, como a falta de infraestrutura nas escolas e a resistência à mudança por parte de alguns educadores. A pesquisa destacou a necessidade de uma formação docente mais alinhada às especificidades do campo, bem como a importância da valorização dos saberes locais e do uso de tecnologias. Conclui-se que as metodologias de ensino no contexto rural, quando adaptadas à realidade local, podem transformar a educação e contribuir para a formação crítica e engajada dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalecem a atuação dos professores e promovem uma educação mais inclusiva e democrática.

Palavras-chave: *Metodologias de ensino; Educação de campo; Formação docente.*

Date of Submission: 20-01-2025

Date of Acceptance: 30-01-2025

I. Introdução

A educação, em suas múltiplas formas e contextos, desempenha um papel central na formação de indivíduos críticos e socialmente engajados. Entre os diversos campos do saber que se articulam na prática pedagógica, a educação de campo destaca-se como uma proposta que valoriza as especificidades culturais, sociais e econômicas das populações que vivem no meio rural. Essa abordagem, além de fortalecer a identidade e a cultura dos sujeitos do campo, promove uma visão integrada entre a teoria e a prática, entre o local e o global, oferecendo perspectivas inovadoras para o ensino e para a formação docente (Amaral; Mateus, 2022).

No Brasil, a educação de campo emergiu como resposta às demandas históricas dos movimentos sociais rurais, que reivindicavam uma educação contextualizada e democrática. Diferentemente da educação tradicional, que frequentemente reproduz modelos urbanos e desconsidera as particularidades do meio rural, a educação de campo busca construir currículos e práticas pedagógicas enraizados na realidade local. Para tanto, considera as vivências, os saberes e as necessidades dos povos do campo, valorizando a autonomia e a sustentabilidade como princípios fundamentais (Marques et al., 2021).

Dentro desse cenário, as metodologias de ensino desempenham um papel estratégico, pois permitem traduzir os princípios da educação de campo em práticas pedagógicas concretas e eficazes. A escolha de metodologias apropriadas requer um olhar atento às especificidades dos contextos rurais, ao mesmo tempo em que busca promover o diálogo entre o saber popular e o conhecimento científico. Metodologias participativas, interdisciplinares e problematizadoras têm se mostrado especialmente eficazes nesse contexto, pois estimulam a reflexão crítica e a transformação social (Corrêa; Neves, 2021).

A formação docente, nesse sentido, é um elemento crucial para garantir a eficácia e a continuidade das propostas pedagógicas da educação de campo. Os professores precisam não apenas dominar os conteúdos disciplinares, mas também compreender as dinâmicas socioculturais do campo e estar preparados para lidar com os desafios específicos desse contexto. A construção de uma formação docente alinhada aos princípios da educação de campo exige, portanto, um investimento significativo em políticas públicas, formação inicial e continuada, bem como na criação de materiais didáticos contextualizados (Pucinelli; Kassab; Ramos, 2021).

Nesse contexto, é importante destacar que a implementação de metodologias de ensino voltadas para a educação de campo demanda um esforço colaborativo entre diversos atores, incluindo escolas, universidades, comunidades locais e movimentos sociais. Essa articulação é essencial para promover uma educação que seja, ao mesmo tempo, emancipadora e transformadora. Além disso, reforça a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que contemple a pluralidade de saberes e perspectivas presentes no meio rural. Ao discutir as contribuições das metodologias de ensino para a educação de campo, é fundamental reconhecer os desafios e as potencialidades dessa abordagem (Lima; Sousa; Stiko, 2021).

Entre os desafios, destacam-se as condições estruturais precárias de muitas escolas rurais, a dificuldade de acesso a recursos didáticos e a formação insuficiente de parte dos professores. Por outro lado, as potencialidades incluem a valorização das culturas locais, a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento das comunidades rurais (Lima; Sousa; Stiko, 2021).

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar como as metodologias de ensino podem contribuir para a educação de campo e, conseqüentemente, para a formação docente, enfatizando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e transformadoras no fortalecimento da educação rural.

II. Materiais E Métodos

Esta pesquisa caracterizou-se como descritiva e qualitativa, com o objetivo de compreender as contribuições das metodologias de ensino para a educação de campo e sua relação com a formação docente. O método descritivo foi adotado para fornecer uma visão detalhada e sistemática do tema, enquanto a abordagem qualitativa permitiu uma análise aprofundada das percepções e experiências dos participantes.

A amostra da pesquisa foi composta por 16 profissionais da educação, incluindo professores que atuam em escolas do campo, coordenadores pedagógicos e gestores escolares. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando critérios como experiência no ensino em contextos rurais e envolvimento direto com práticas pedagógicas contextualizadas. Essa composição visou garantir diversidade e profundidade nas perspectivas analisadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram explorar as percepções, desafios e práticas dos profissionais em relação ao uso de metodologias de ensino na educação de campo. As entrevistas foram conduzidas de forma presencial e, em alguns casos, virtualmente, devido à localização geográfica dos participantes. Cada entrevista foi gravada, transcrita e posteriormente validada pelos entrevistados. Além das entrevistas, a pesquisa também utilizou a análise documental como técnica complementar. Foram analisados documentos como projetos pedagógicos, planos de aula e materiais didáticos utilizados nas escolas de campo, com o objetivo de identificar as metodologias predominantes e a forma como estas dialogam com os princípios da educação rural.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que permitiu categorizar e interpretar as informações obtidas a partir das entrevistas e documentos. Esse processo envolveu a codificação inicial dos dados, a identificação de temas recorrentes e a construção de categorias analíticas, que subsidiaram as discussões e reflexões sobre o tema.

III. Resultados E Discussões

Os resultados obtidos na pesquisa revelaram diversos aspectos relacionados ao uso de metodologias de ensino na educação de campo, bem como as contribuições dessas abordagens para a formação docente. A análise dos dados indicou que, apesar dos desafios enfrentados, os profissionais da educação rural têm desenvolvido estratégias inovadoras para adaptar as práticas pedagógicas às realidades locais, promovendo uma educação contextualizada e voltada para a transformação social.

Em primeiro lugar, os participantes da pesquisa destacaram a importância das metodologias participativas no ensino no campo. Segundo o respondente E01, "as metodologias participativas têm sido essenciais para aproximar os alunos da realidade do campo. Ao envolver os estudantes em projetos e atividades práticas, conseguimos conectar o conteúdo acadêmico ao seu cotidiano." Esse depoimento reflete um entendimento comum entre os professores entrevistados sobre a relevância de se trabalhar com metodologias que permitam a participação ativa dos alunos e a aplicação dos saberes no contexto local.

Além disso, os respondentes E09 e E05 apontaram que a interdisciplinaridade é uma metodologia que tem se mostrado eficaz na educação de campo. E09 afirmou que "os projetos interdisciplinares permitem que os alunos vejam a conexão entre as diferentes áreas do conhecimento e como elas se aplicam ao seu mundo. Isso os ajuda a entender que a educação não é algo isolado, mas sim uma ferramenta para a vida no campo." E05 complementou, dizendo: "Em nossos projetos, misturamos história, geografia, ciências e matemática, sempre com foco nas questões locais, como a agricultura, o uso da terra e as tradições da comunidade."

Um ponto também destacado por vários respondentes foi a necessidade de contextualização dos conteúdos. E03 relatou que "os alunos do campo têm uma experiência de vida muito diferente dos alunos urbanos, e isso precisa ser levado em conta no planejamento pedagógico. Quando conseguimos trazer os conteúdos para o contexto deles, a aprendizagem se torna mais significativa." Essa contextualização das matérias é um fator-chave para que a educação no campo não seja apenas uma adaptação do ensino urbano, mas uma prática que valorize os saberes e as práticas rurais.

A pesquisa também evidenciou que os professores da educação de campo enfrentam desafios significativos na implementação de metodologias eficazes. E04 destacou as dificuldades estruturais, mencionando: "A falta de infraestrutura nas escolas é um grande obstáculo. Muitas vezes, precisamos adaptar as metodologias, pois não temos recursos como laboratórios ou acesso constante à tecnologia." De acordo com E10, "a falta de materiais didáticos que contemplem a realidade do campo é um dos principais desafios que enfrentamos. Precisamos criar nossos próprios recursos, o que demanda tempo e esforço, mas é essencial para que o ensino tenha significado."

Outro aspecto importante foi a formação docente. A grande maioria dos participantes ressaltou que a formação inicial e continuada dos professores precisa ser mais alinhada às necessidades da educação rural. E07 afirmou que "a formação que recebemos nas universidades muitas vezes não está preparada para lidar com as especificidades do campo. Precisamos de mais capacitação que nos ajude a entender e aplicar as metodologias de forma eficaz no contexto rural." Já E02 comentou que "o apoio das universidades, por meio de programas de

formação continuada, tem sido essencial para melhorar nossa prática pedagógica, mas há uma carência de programas mais focados nas realidades locais."

A utilização de metodologias como a pesquisa-ação também foi mencionada por diversos respondentes. E06 relatou que "temos utilizado a pesquisa-ação em muitos projetos com os alunos. Isso não só os ajuda a aprender de forma prática, mas também fortalece o vínculo com a comunidade, já que eles investigam e resolvem problemas locais." E11 compartilhou uma experiência de sucesso: "Com a pesquisa-ação, os alunos puderam desenvolver soluções para melhorar a qualidade da água da comunidade, o que gerou um impacto positivo na vida deles e dos moradores."

Por outro lado, a análise também revelou que a resistência à mudança por parte de alguns professores ainda é um desafio. E08, por exemplo, comentou: "Embora muitas metodologias novas sejam interessantes, alguns educadores têm dificuldades em se adaptar. O modelo tradicional de ensino ainda é muito forte em algumas escolas, e isso dificulta a implementação de novas abordagens." Esse depoimento indica que, apesar das mudanças positivas, a resistência à inovação continua presente em algumas escolas do campo, representando um desafio significativo para a transformação da educação rural.

Em relação à avaliação, um tema recorrente foi a necessidade de adotar formas de avaliação mais condizentes com a realidade dos alunos do campo. E12 comentou: "As avaliações tradicionais, como provas, nem sempre fazem sentido para os alunos que vivem no campo. Precisamos de uma avaliação mais prática, que leve em conta o desenvolvimento das habilidades que são realmente importantes no seu contexto, como o trabalho em equipe e a resolução de problemas reais." E14 concordou: "A avaliação deve ser contínua e formativa, para que possamos acompanhar o progresso dos alunos e ajudá-los a superar as dificuldades."

Os respondentes também identificaram a importância do trabalho coletivo no desenvolvimento das metodologias de ensino. E15 afirmou que "a colaboração entre os professores tem sido fundamental para o sucesso das nossas práticas pedagógicas. Quando trocamos ideias, compartilhamos experiências e planejamos juntos, conseguimos desenvolver metodologias mais eficazes." E13 complementou: "Além disso, a parceria com a comunidade tem sido muito importante. Muitas das metodologias que utilizamos são baseadas em saberes locais, e isso só é possível porque contamos com o apoio das famílias e líderes comunitários."

Outra contribuição relevante da pesquisa foi a identificação das metodologias de ensino que utilizam as tecnologias digitais de maneira criativa. E16 relatou que "mesmo em áreas remotas, temos utilizado a tecnologia para promover a educação de campo. Usamos vídeos, podcasts e até mesmo aplicativos para ensinar sobre temas locais, como a biodiversidade e a agricultura sustentável." Essa utilização das tecnologias, quando adaptada às condições locais, mostrou-se uma ferramenta valiosa para complementar as metodologias tradicionais e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo, a pesquisa também apontou que o acesso desigual às tecnologias continua a ser uma limitação. E01 afirmou: "Embora a tecnologia seja uma ferramenta importante, nem todas as escolas têm acesso a computadores ou internet de qualidade. Precisamos de mais investimentos nesse setor para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades." Isso reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem a inclusão digital nas escolas do campo.

Os resultados também mostraram que a valorização da cultura local é uma característica presente nas metodologias adotadas. E06 explicou: "Incorporamos a cultura local nos conteúdos de ensino, como as festas tradicionais, as práticas agrícolas e o modo de vida rural. Isso faz com que os alunos se sintam valorizados e mais motivados a aprender." E09 concordou: "Ao trabalhar com as histórias, músicas e tradições locais, conseguimos fortalecer o vínculo dos alunos com a escola e com sua própria identidade."

Além disso, a pesquisa evidenciou que a educação de campo pode ser um instrumento poderoso de transformação social. E03 compartilhou: "Quando conseguimos envolver a comunidade nas atividades educacionais, percebemos que há uma mudança de postura, não só dos alunos, mas de todos que participam. A escola se torna um espaço de diálogo e transformação." Esse depoimento ilustra como a educação de campo pode ser mais do que um simples processo de aprendizagem, sendo também um vetor de mudanças profundas nas comunidades rurais.

Em relação ao papel da escola como agente de transformação social, E07 afirmou: "A escola do campo deve ser um lugar onde as questões sociais e ambientais locais sejam discutidas e refletidas. Precisamos formar cidadãos conscientes, capazes de atuar de maneira crítica e transformadora em suas comunidades." Isso reflete uma visão da educação de campo como um processo integral, que vai além da transmissão de conteúdo acadêmico, focando também na formação de sujeitos comprometidos com a melhoria de suas realidades.

Por fim, a pesquisa revelou que, embora as metodologias de ensino na educação de campo apresentem desafios, elas também possuem um grande potencial de inovação e transformação. E05 destacou que "apesar das dificuldades, temos visto muitos resultados positivos na aprendizagem dos alunos. As metodologias que estamos aplicando têm gerado um impacto significativo, tanto na qualidade do ensino quanto na autoestima da comunidade escolar." Esse depoimento, junto aos outros relatos, confirma que as metodologias de ensino

contextualizadas e participativas têm o poder de contribuir significativamente para a educação no campo e para a formação docente, gerando benefícios tanto no aspecto acadêmico quanto social.

IV. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como as metodologias de ensino podem contribuir para a educação de campo e, conseqüentemente, para a formação docente, destacando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e transformadoras no fortalecimento da educação rural. Ao longo da investigação, foi possível identificar que as metodologias de ensino adotadas nas escolas do campo apresentam uma série de contribuições valiosas, tanto para a formação dos alunos quanto para a formação dos próprios educadores.

Primeiramente, a pesquisa demonstrou que as metodologias participativas, como os projetos interdisciplinares e a pesquisa-ação, têm se mostrado particularmente eficazes no contexto da educação de campo. Elas permitem que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, conectando os conteúdos acadêmicos com sua realidade local e seus saberes cotidianos.

Além disso, essas metodologias promovem uma aprendizagem mais significativa e engajante, ao mesmo tempo em que estimulam a reflexão crítica sobre o meio ambiente, as questões sociais e os desafios locais. Essa característica é fundamental para que os alunos do campo não apenas adquiram conhecimento, mas também desenvolvam uma visão crítica e transformadora de sua realidade. Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi a importância da interdisciplinaridade na construção de uma educação de campo que seja contextualizada e relevante para os alunos.

A utilização de abordagens que integram diferentes áreas do conhecimento, como história, geografia, ciências e matemática, possibilita aos alunos compreenderem de maneira holística as questões que impactam diretamente suas vidas, como a agricultura, a sustentabilidade e as dinâmicas sociais e culturais do campo. Essa abordagem permite uma visão mais ampla e integrada da realidade, fundamental para a formação de sujeitos críticos e preparados para atuar de maneira consciente em sua comunidade e no mundo. A pesquisa também revelou os desafios que os profissionais da educação de campo enfrentam ao implementar metodologias inovadoras.

As condições estruturais das escolas rurais, a escassez de recursos didáticos e a resistência à mudança por parte de alguns educadores foram apontadas como limitações importantes. Entretanto, apesar dessas dificuldades, muitos dos respondentes mostraram grande empenho e criatividade ao buscar soluções alternativas, como a adaptação de materiais, o uso de tecnologias digitais e a construção de recursos pedagógicos locais. Isso evidencia a dedicação dos professores em oferecer uma educação de qualidade, mesmo diante de desafios estruturais significativos.

Além disso, a análise dos dados apontou que a formação docente precisa ser mais alinhada às necessidades e especificidades da educação rural. Muitos educadores destacaram que a formação inicial, muitas vezes, não contempla as particularidades do ensino no campo, o que dificulta a aplicação de metodologias eficazes. Nesse sentido, a formação continuada surge como uma necessidade premente, a fim de fornecer aos professores as ferramentas e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios do ensino rural e para desenvolver práticas pedagógicas mais inovadoras e contextualizadas.

A parceria com universidades e a oferta de programas de formação contínua são aspectos que podem potencializar a eficácia das metodologias de ensino no campo. A pesquisa também revelou que, ao valorizar a cultura local e incorporar os saberes da comunidade, as metodologias de ensino podem promover uma maior integração entre a escola e a sociedade rural. Quando os alunos são incentivados a estudar sua própria história, cultura e modo de vida, a educação torna-se mais relevante e significativa para eles, fortalecendo sua identidade e sua autoestima. Esse aspecto foi destacado por diversos respondentes, que ressaltaram como o ensino das tradições e saberes locais pode não apenas enriquecer o processo educativo, mas também fortalecer o vínculo da comunidade com a escola.

Outro aspecto importante identificado foi a utilização de tecnologias digitais, que, embora ainda enfrentem limitações no acesso, têm mostrado um grande potencial para complementar e enriquecer as metodologias de ensino no campo. A pesquisa revelou que, quando adaptadas à realidade das escolas rurais, as tecnologias podem ser aliadas poderosas na promoção de uma educação mais dinâmica, acessível e integrada. O uso de recursos como vídeos, podcasts e aplicativos tem sido uma estratégia eficaz para diversificar as práticas pedagógicas e aproximar os alunos das novas formas de conhecimento e comunicação.

Em relação à avaliação, os dados indicaram que a adoção de métodos avaliativos mais alinhados com a realidade dos alunos do campo é crucial para garantir que a educação seja de fato transformadora. A avaliação contínua e formativa, que considere o contexto local e as competências adquiridas pelos alunos, se mostrou uma alternativa importante às avaliações tradicionais, frequentemente desconectadas da realidade dos estudantes rurais. Isso demonstra a necessidade de repensar as formas de avaliar o aprendizado, para que as avaliações sejam mais justas e adequadas ao contexto em que os alunos estão inseridos.

Por fim, a pesquisa evidenciou que, apesar das dificuldades estruturais e dos desafios impostos pela realidade rural, as metodologias de ensino voltadas para a educação de campo têm se mostrado eficazes e relevantes na formação dos alunos e na atuação dos professores. As práticas pedagógicas que combinam a valorização dos saberes locais, a interdisciplinaridade, a participação ativa dos alunos e o uso criativo das tecnologias contribuem significativamente para uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas também promove a transformação social e o fortalecimento das comunidades rurais. A formação docente, quando alinhada a essas metodologias, tem o potencial de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando-se um instrumento importante para a melhoria da qualidade da educação no campo.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi plenamente atingido, pois foi possível identificar as contribuições das metodologias de ensino para a educação de campo e compreender de que maneira elas impactam a formação docente. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a educação de campo, quando baseada em metodologias inovadoras e contextualizadas, tem o potencial de transformar a realidade dos alunos e das comunidades rurais, ao mesmo tempo em que fortalece a formação dos educadores e promove uma educação mais inclusiva, democrática e crítica.

Referências

- [1] AMARAL, Cleonice Matos; MATEUS, Kergilêda Ambrósio De Oliveira. Concepções De Educação Do Campo: Uma Revisão Sistemática De Literatura. *Revista Brasileira De Educação Do Campo*, [S. L.], V. 7, P. E12925, 2022.
- [2] CORRÊA, J. L. C. ; NEVES, M. O. . Educação Do Campo: Narrativas Que Protagonizam Práticas De Resistência. *Ensino Em Perspectivas*, [S. L.], V. 2, N. 2, P. 1–12, 2021.
- [3] LIMA, V. R.; SOUSA, E. F. P.; SITKO, C. M. Active Learning Methodologies: Flipped Classroom, Peer Instruction And The Simulated Jury In Teaching Mathematics. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 10, N. 5, P. E2810514507, 2021.
- [4] MARQUES, H. R. Et Al. Inovação No Ensino: Uma Revisão Sistemática Das Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, V. 26, N. 03, P. 718-741, Nov. 2021.
- [5] PUCINELLI, R. H.; KASSAB, Y.; RAMOS, C. Metodologias Ativas No Ensino Superior: Uma Análise Bibliométrica. *Brazilian Journal Of Development*, [S. L.], V. 7, N. 2, P. 12495–12509, 2021